

CIÊNCIA & SAÚDE

Madel Luz



A CRISE PLANETÁRIA E AS PICS num momento de legitimação social e político institucional: DESAFIOS, CAMINHOS

Madel Luz



OBSERVAPICS

A CRISE PLANETÁRIA E AS PICS num momento de legitimação social e político institucional: DESAFIOS, CAMINHOS

Madel T. Luz

CONFERÊNCIA MAGNA

Rio de Janeiro

12 de março de 2018



CRISE PLANETÁRIA DA VIDA

● (FATORES BIOLÓGICOS TRANS ESPÉCIES):

● A) Crise **ambiental**: aquecimento climático da terra, resultante de intervenção humana, produzindo reações naturais catastróficas em número crescente de países;

● B) Crise **sanitária**: -novas epidemias, pandemias possíveis e retorno de antigas situações endêmicas em todo o mundo ;

● C)- Adoecimentos coletivos emergenciais por condições socioeconômicas e/ou ambientais degradantes, e por guerras provocadas por interesses de países ricos em países/continentes pobres;



CRISE PLANETÁRIA DA VIDA

- *(FATO BIOLÓGICO TRANS ESPÉCIES): FATORES SOCIAIS*
- *D- Migrações Associadas a pauperismo extremo, causando danos ambientais e mortandades por fome e epidemias*
- *E- Doenças crônicas e agudas, fruto de alimentação industrial aditiva não nutritiva, sobretudo em camadas populares;*
- *F- Depressão/suicídio crescente em faixas etárias inesperadas, tendência a epidemia, sobretudo em países avançados do sistema*



CRISE PLANETÁRIA – fatores sociais

- *Perda de direitos históricos do regime salarial (regras de horas de atividades/descanso, salário, previdência social, etc);*
- **1- Adoecimento coletivo por condições sócio econômicas:**
- A) Fim do regime social do trabalho; a “força de trabalho extensa” como estrutura base da produção capitalista se esgota, gerando perdas salariais e instabilidade persistente de emprego. Perda de poder social do sindicalismo e desamparo dos trabalhadores.



CRISE PLANETÁRIA – HUMANO

B) DEGRADAÇÃO CONTÍNUA DE PROFISSÕES “TRADICIONAIS”: PROFESSORES, MÉDICOS (PROFISSIONAIS DA SAÚDE em geral), CIENTISTAS (a distinguir de “empreendedores” individuais ou grupais ligados à “aplicabilidade” científica ao sistema econômico), ARTISTAS, OPERÁRIOS, BANCÁRIOS, AGRICULTORES, ETC

- C) FISSURA DA REGULAÇÃO ÉTICO/PROFISSIONAL ENVOLVENDO PROFISSÕES E A SOLIDARIEDADE NO MUNDO DO TRABALHO:
- D) COMPETITIVIDADE E HOSTILIDADE NO AMBIENTE DAS ATIVIDADES LABORAIS GERAM INSEGURANÇA E DEPRESSÃO, ORIGINANDO UM CONJUNTO DE DOENÇAS CRÔNICAS



CRISE PLANETÁRIA: FATOR HUMANO

- 2 - ADOECIMENTO COLETIVO E DEGRADAÇÃO DAS ESTRUTURAS JURÍDICO POLÍTICAS EM PLANO MUNDIAL:
 - A) CORRUPÇÃO POLÍTICA ESTRUTURAL E SEUS EFEITOS NA COLETIVIDADE HUMANA: AUMENTO DA POBREZA, FOME ENDÊMICA, FORÇA POLÍTICA DO CRIME ORGANIZADO , AUMENTO DE ASSASSINATOS, SUICÍDIOS, DEPRESSÕES, ETC
 - B) Privatização ou extinção de serviços essenciais para a maioria da população: saúde, educação, serviços bancários e/ou de financiamento. Burocratização digital crescente como meio de dificultar acesso a direitos por parte dos mais desprovidos de meios



CRISE PLANETÁRIA DO EXISTIR

● A VIDA HUMANA COMO SOFRIMENTO CONTÍNUO

● - Redução do sujeito pessoa a indivíduo, e da cultura a um conjunto de átomos gravitando em torno do consumo:

● A- Identidade social é atribuída em função do consumo: existe socialmente quem consome. Status social e prestígio atribuídos em função do que se consome



CRISE PLANETÁRIA DO EXISTIR

● A VIDA HUMANA COMO SOFRIMENTO CONTÍNUO

● B - Comunicação contínua por meios virtuais, mas sem estabelecimento de vínculos existenciais: os indivíduos estão conectados mas não tem comunicação **pessoal** durável.

● A sociabilidade virtual é geralmente **volátil**, não criando laços sociais estáveis ou profundos entre os indivíduos.



CRISE PLANETÁRIA DO EXISTIR

- A cultura virtual contemporânea é aditiva, na medida em que produz isolamento/solidão se os indivíduos não estiverem permanentemente conectados
- A sociedade do indivíduo adicto ao consumo e à cultura virtual origina uma cultura individualista, dis-solidária, tendente à exclusão da alteridade.
- A cultura individualista é fonte de preconceito, hostilidade e ódio. Este modo subjetivo de existir origina variados tipos de adoecimento, crônicos e agudos.



SEGUNDA PARTE: PICS e DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA COMO CIÊNCIA MÉDICA: DESAFIOS, CAMINHOS HISTÓRICOS; MAIS DESAFIOS NO CAMINHO DA HISTÓRIA

- 1) A questão milenar ocidental da ruptura entre conhecimento e prática (LOGOS X PRAXIS): repercussões na medicina e artes de cura: a superação da medicina hipocrática como busca de harmonia do sujeito em sua complexidade
- 2) A ciência moderna ocidental e a afirmação do **método de investigação** como critério de estabelecimento de verdades Galileu, Newton e Descartes como pedras angulares do conhecimento (séculos XVI-XIX). A natureza como um conjunto de mecanismos regulados (leis) e o homem como máquina pensante comandada pelo cérebro.
- 3) A derrocada da medicina como “arte de curar” face ao avanço da ciência das patologias na modernidade: centrada no combate à doença. Fim da terapêutica centrada na vitalidade como modo de restituição da saúde na **medicina ocidental**: não há **cura**; há regressão de sintomas em indivíduos ou grupos, face a um protocolo prévio de **normalidade sintomática**. A doença, sua prevenção, e mesmo previsão, torna-se progressivamente objeto e objetivo central das ciências da área da vida, as biociências (séculos XIX-XX – XXI).
- 4) Surgimento de medicinas **vitalistas** no ocidente no decorrer do século XIX: Medicina homeopática, antroposófica. Desenvolvimento de práticas terapêuticas centradas nos elementos naturais (águas, mar, terra/lama ar/altura, calor, herdadas de tradições terapêuticas dos séculos anteriores ao cientificismo do XIX, ainda hoje atuantes).
- 5) Em oposição, o objetivo da prática de intervenção das ciências da biomedicina (e suas especialidades e subespecialidades) torna-se a **patologia, que necessita ser controlada**. Não existe mais um sujeito individual (ou coletivo) adoecido a ser recuperado/equilibrado, como é o caso nas medicinas/terapias vitalistas, que voltam a se expandir no ocidente durante o século XX.
- 6) Descredenciamento epistemológico e profissional das medicinas/terapêuticas vitalistas no ocidente: a medicina social (posteriormente epidemiológica), as escolas médicas e a criação da figura do charlatão, e restauração do curandeiro como desafio às práticas vitalistas a partir da segunda metade do século XIX até o último terço do século do século XX. Estratégias de reação/legitimação adotadas pelas medicinas e terapêuticas vitalistas (serviço da sociedade civil, voluntariado, captação do apoio da clientela “educada”)

TEXTO: MADEL T. LUZ

- **Organização e elaboração de slides, design de ilustração:**
- *Anderson S. Machado- mestre em Saúde Coletiva UFRGS; doutorando em Comunicação Social PUC/RS*
- *Rafael Dallalba- mestre em Saúde Coletiva UFRGS; doutorando em Ciência Política UNB*



MUITO OBRIGADA!

madelluzz@gmail.com





Para mais aulas e textos de Madel Luz, acesse <http://observapics.fiocruz.br/espaco-madel-luz>